

Editorial

É com grande satisfação que a nova Diretoria da SBI inicia a sua gestão, a qual se estenderá até 2001. Portanto, estaremos à frente da Sociedade na passagem, de fato, do novo milênio. Não é nossa intenção propor, neste espaço, um plano de metas para os próximos dois anos que inclua ações que dificilmente alcançaríamos, embora pudessem constituir avanços para a Sociedade. Os tempos atuais não nos permitem ir muito além do necessário. Ainda assim, temos algumas metas que daremos a conhecer através deste Boletim e da nossa *homepage* a medida que os caminhos se tornarem claros.

Projetos básicos para os próximos anos incluem: 1) editar dois boletins, o tradicional Boletim da SBI, trimestral, e o Informativo Ictiológico anual, desta vez em formato eletrônico, através de nossa *homepage*; 2) propor a publicação de um livro com artigos dos associados sobre tema específico a ser estabelecido; 3) incrementar a *homepage* da Sociedade, possibilitando que a mesma atue como ferramenta informativa aos sócios e torne-se, junto com o correio eletrônico, o principal canal de comunicação com a Diretoria; 4) agilizar o contato com as Comissões Especiais da Sociedade, tornando público os efetivos resultados de cada

uma. 5) estreitar o relacionamento com sociedades afins, nacionais e estrangeiras, fazendo com que os sócios de alguma forma sejam beneficiados; e incrementar os cursos patrocinados pela nossa Sociedade.

Todos sabem que a SBI se mantém exclusivamente com as anuidades e contribuições dos sócios. Qualquer planejamento deve se valer deste dado. Analisando o quadro de sócios, entretanto, verifica-se que 83% não estão em dia com o pagamento de suas anuidades. Destes, 28% não pagaram a anuidade de 1998, 14% a de 1997 e, para nossa surpresa, 12% estão inadimplentes desde 1990. Esse quadro nos leva, como uma importante meta, a implementar uma estratégia saneadora na Sociedade. Deveremos criar um mecanismo informatizado e eficiente para cobrança das anuidades e manutenção atualizada do quadro da Sociedade. Todas essas metas só poderão ser alcançadas com o apoio de cada associado. De que forma? Aqui vão algumas dicas: 1) envie contribuições para serem publicadas no Boletim da SBI; 2) prepare um resumo de suas atividades e mande para o Informativo Ictiológico; 3) apresente à Sociedade um novo sócio; 4) mantenha sua anuidade em dia; 5) opine e dê sugestões que nos auxiliem a ampliar e melhorar nossa atuação; 6) divulgue a nossa Sociedade. Em resumo: participe ativamente. Por fim, queremos deixar registrado nossos agradecimentos a diretoria anterior (1997/1999) pela forma atuante com que conduziu a Sociedade, tornando mais fácil o início de nosso trabalho.

XIII Encontro Brasileiro de Ictiologia São Carlos, SP



Confira na página 2

MEMBROS DA DIRETORIA E CONSELHO DELIBERATIVO DA SBI

DIRETORIA BIÊNIO 1999-2001

Presidente:

Roberto E. Reis

Pontifícia Universidade Católica do
Rio Grande do Sul, Porto Alegre

Secretário:

Carlos A. S. Lucena

Pontifícia Universidade Católica do
Rio Grande do Sul, Porto Alegre

Tesoureira:

Olga Martins Mimura

Universidade de São Paulo,
São Paulo

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente:

Suzana A. Saccardo

IBAMA, São Paulo

Membros:

Ângelo A. Agostinho

Universidade Estadual de Maringá,
Maringá

José Sabino

Universidade de Campinas, Campi-
nas

Marisa Narciso Fernandes

Universidade Federal de São Carlos,
São Carlos

Maurício Hostim-Silva

Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí
Paulo A. Buckup

Museu Nacional, Rio de Janeiro

Yur Maria e Souza Tedesco

Universidade Mackenzie, São Paulo

XIII Encontro Brasileiro de Ictiologia

Dando continuidade aos eventos anteriores nos quais os desafios e as perspectivas para a Ictiologia no Brasil e a avaliação dos recursos pesqueiros foram discutidos, a Comissão Organizadora do XIII Encontro Brasileiro de Ictiologia elegeu o tema "Evolução e Adaptação" para o último encontro por envolver tanto a diversidade de espécies encontrada em águas tropicais e sub-tropicais quanto a adaptação ao meio em função de alterações ambientais proporcionadas por fenômenos naturais ou pela atividade humana que, cada vez mais se faz sentir, principalmente em termos de qualidade da água e sobrepesca.

Para desenvolver esse tema foram organizadas mesas redondas, sessões coordenadas e palestras. Foram, também, organizados mini-cursos cujo objetivo foi a atualização de temas e técnicas específicas dentro dos estudos ictiológicos e sessões de apresentação de trabalhos em painéis. O número de resumos encaminhados ao XIII EBI ultrapassou as expectativas da Comissão Organizadora assim como a procura pelos mini-cursos oferecidos, evidenciando a aceitação da comunidade quanto ao tema do encontro e sua organização.

Durante o XIII EBI, aconteceu o 1º Encontro Brasileiro de Grupos de Pesquisas de Peixes em Estuários que teve como objetivo a obtenção de um panorama espacial e histórico das linhas de pesquisa de peixes em estuários, o diagnóstico do nível atual de conhecimento da ictiofauna estuarina brasileira e a proposição de uma estratégia para o futuro.

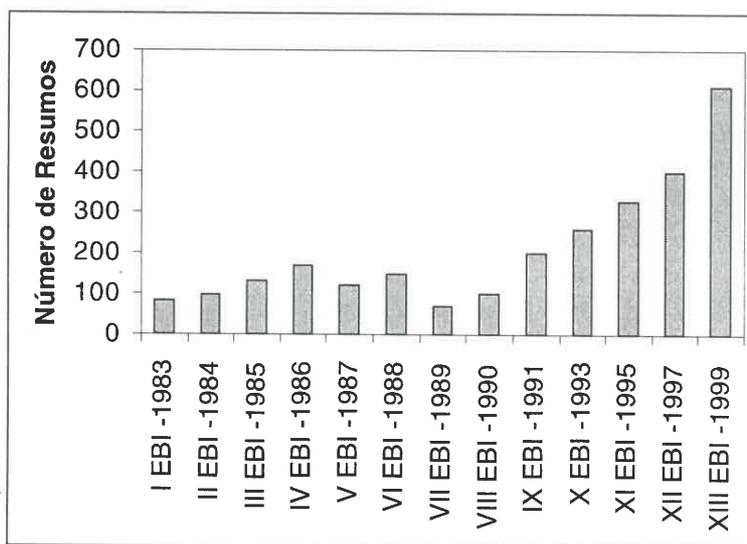


Fig. 1. Evolução no número de resumos submetidos à Comissão Organizadora dos EBIs já realizados desde 1983, respectivamente nas cidades de Belo Horizonte, Belém, Campinas, Cuiabá, Juiz de Fora, Curitiba, João Pessoa, Londrina, Maringá, São Paulo, Campinas, São Paulo, São Carlos.

As principais atividades desenvolvidas durante o XIII EBI incluíram oito palestras que versaram sobre diferentes aspectos relacionados a biologia, genética, fisiologia, bioquímica, ecologia e comportamento de peixes. Oito sessões coordenadas com a participação de pesquisadores do exterior, pesquisadores de renomados centros de pesquisa do Brasil e recém-doutores ou alunos de pós-graduação.

A homepage da SBI
está sendo renovada!
Aguarde novidades nas
próximas semanas!
Nosso email é
sbi@puers.br - fale
conosco!!

As sessões coordenadas abrangeram seis importantes áreas de estudo dentro da Ictiologia: sistemática e evolução, genética, fisiologia e bioquímica, patologia, dinâmica de população e estratégias em peixes. Além disso, duas mesas-redondas, uma por ocasião do encerramento do XIII EBI, em que foi discutido o impacto do Mercosul na Pesca e Piscicultura tanto em termos de ordenamento da pesca de água doce e marinha, dos polos aquícolas brasileiros quanto a comercialização do pescado, e outra fazendo parte do 1º Encontro Brasileiro de Grupos de Pesquisas de Peixes em Estuários. Seis mini-cursos foram ministrados por pesquisadores brasileiros e cinco por pesquisadores do exterior. Nas Sessões de painéis foram apresentados os trabalhos inscritos no XIII EBI divididos em 14 sessões: Sistemática, Alimentação, Comportamento, Citogenética e Genética Bioquímica, Comunidade e Populações, Fisiologia e Bioquímica, Poluição e Contaminação, Patologia e Parasitologia, Morfologia, Ovos e Larvas, Impacto e Educação Ambiental,

Como avaliação geral, o XIII EBI foi o maior encontro promovido pela Sociedade Brasileira de Ictiologia. Foram recebidas 545 inscrições antecipadas e um total de 610 trabalhos científicos foram aceitos pela Comissão Científica para serem apresentados durante o evento. O gráfico da Fig. 1 mostra a evolução no número de resumos aceitos pela Comissão Científica dos EBIs, desde 1983 quando ocorreu o I EBI, e evidencia o crescimento da Sociedade Brasileira de Ictiologia e a aceitação, pelos associados, da Programação elaborada para o XIII EBI. Considerando a participação, através da autoria ou co-autoria nos trabalhos científicos apresentados, tivemos 981 participantes no XIII EBI.

Do total dos inscritos, e presentes durante o XIII EBI, 71% eram profissionais. Destes, 42% eram doutores, 4% eram técnicos em piscicultura e 54% pós-graduandos, nível mestrado ou doutorado, dos quais 22% tinham vínculo empregatício e 36% eram bolsistas. Os profissionais, em nível de pós-graduação, encontram-se

vinculados a cursos de pós-graduação nas seguintes áreas de pesquisa: Ecologia/Ecologia e Recursos Naturais/Ecologia e Conservação da Biodiversidade/Ecologia, Conservação e Manejo da Vida silvestre, Ciências Ambientais/Ciências Ambientais e Florestais, Ciências Biológicas, Zoologia, Biologia, Biologia Celular, Biologia Comparada, Biologia Molecular, Biologia Animal, Biologia Marinha, Biologia de Água

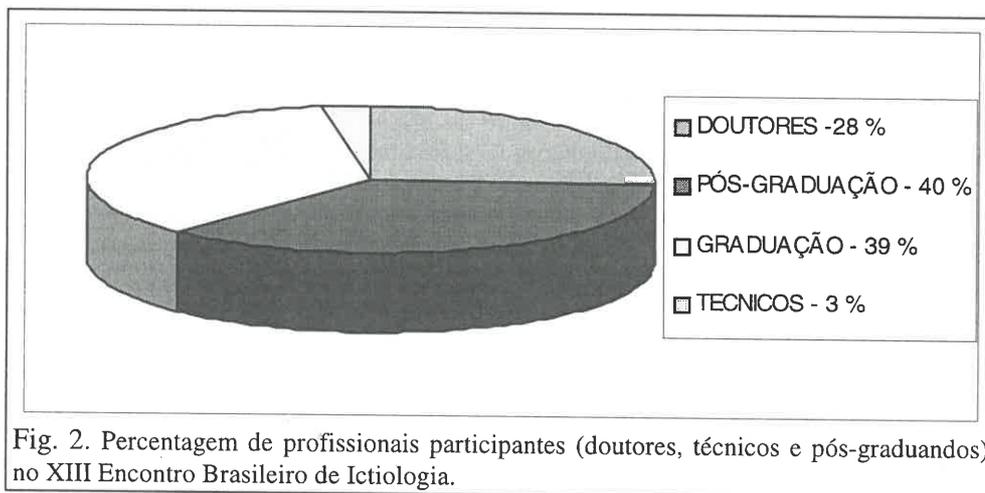


Fig. 2. Percentagem de profissionais participantes (doutores, técnicos e pós-graduandos) no XIII Encontro Brasileiro de Ictiologia.

Reprodução e Crescimento, Aquicultura, Pesca e Manejo de Recursos Pesqueiros.

O "1º Encontro Brasileiro de Grupos de Pesquisas de Peixes em Estuários" foi realizado no dia 24 de fevereiro, e constituiu-se de uma palestra: "Etologia de Espécies Marinhas" ministrada pelo Dr. João Pedro Barreiro da Universidade de Açores, Portugal e uma sessão de painéis, na qual vários grupos de pesquisa apresentaram suas linhas e áreas geográficas de pesquisa.

doce e Pesca Interior, Aquicultura/Piscicultura, Oceanografia/Oceanografia Biológica, Genética/Genética e Evolução, Fisiologia/Ciências Fisiológicas, Morfologia/Ciências Morfológicas, Anatomia dos Animais Domésticos, Zootecnia, Produção Animal, Química Biológica, Engenharia Ambiental, Ecologia e Higiene do Pescado.

A realização da programação só foi possível porque a organização do XIII EBI contou com o apoio das agências financiadoras e universidades e a colaboração de algumas firmas.

Participe do Boletim SBI!

Envie as suas contribuições para os próximos números

Envie seus artigos, publicações e outras informações diretamente para a secretaria, preferencialmente como *attachments* em um email.

Pescado Misto & By Catch... (Nosso Painei)

Novo ICNZ - A quarta edição do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica (ICZN) está sendo elaborada e deve ser publicada até julho de 1999. As regras nele contidas deverão ter efeito a partir de janeiro de 2000. A terceira edição do código foi publicada em 1985. O ICZN é uma ferramenta importante para o zoólogo, especialmente para aqueles que trabalham com Sistemática/Taxonomia, pois fornece as bases para dar o máximo de universalidade e continuidade aos nomes científicos dos animais. Entre as novidades que estarão presentes na quarta edição, está a que preserva nomes amplamente utilizados: um autor não deverá substituir/remover um nome que foi utilizado por, no mínimo, 10 autores em 25 publicações durante os últimos cinquenta anos, por um sinônimo sênior ou homônimo que não foi usado como válido desde 1899. Para maiores informações <http://www.icnz.org/code.htm>

Índice Sul-Americano de Publicações Sobre Peixes, Pesca e Aqüicultura. Este novo índice será uma publicação anual com o objetivo de catalogar as publicações sul-americanas sobre peixes, pesca e aqüicultura. Será elaborado em parceria com a Sociedade Sul-Americana de Fisiologia e Bioquímica Comparadas. Considerando a diversidade de veículos utilizados pela comunidade científica e técnica da América do Sul para publicar seus resultados e considerando que muitos destes veículos não estão prontamente acessíveis para uma parcela significativa de nossa comunidade, muitas informações importantes são perdidas ou pobremente divulgadas. Conseqüências da falta deste tipo de informação incluem a duplicação de esforços para resolver problemas já resolvidos, duplicação de pesquisas científicas, prejuízos na pesca e na aqüicultura, falta de informação atualizada para agências de financiamento e fomento, entre outras. O índice incluirá artigos científicos e de divulgação publicados em periódicos institucionais ou privados, artigos informativos, boletins e reflexões publicados em revistas institucionais ou privadas, livros e capítulos de livros, dissertações e teses. O índice terá uma versão impressa e uma versão eletrônica. O custo de cada volume impresso será de US\$20 (ou equivalente), e o da versão eletrônica US\$10 (ou equivalente). A sua participação para melhorar a comunicação entre pesquisadores, professores, técnicos e estudantes interessados em peixes, pesca e aqüicultura na América do Sul é fundamental. Maiores informações de como enviar informações sobre os seus artigos publicados (dez 1998 a nov 1999) para os organizadores contate: Dr. Adalberto Luís Val; INPA, Lab de Ecofisiologia e Evolução Molecular; Alameda Cosme Ferreira, 1756 69083-000 Manaus, AM. Fone: ++ 55 (0)92 643-3189/3191; Fax: ++ 55 (0) 92 643-3186; e-mail 1: dalval@inpa.gov.br; e-mail 2: dalval@internext.com.br

O colega Paulo de Tarso Chaves envia a seguinte notícia: Encontram-se abertas as inscrições para pós-graduandos (não importa a instituição) cursarem a disciplina "Ictiologia em Sistema Estuarinos", oferecida pelo Curso de Pós-Graduação em Zoologia da UFPR. Período de realização: 4 a 15 de outubro de 1999; local: Universidade Federal do Paraná, Curitiba; Professor responsável: Dr. Paulo de Tarso Chaves; carga horária: 90 horas. Para conhecer a ementa e calendário de atividades, enviar email para poissons@cce.ufpr.br.

Do Presidente da SBPC, Dr. Sergio Ferreira: Informamos que a SBPC inaugurou novo fórum a fim de discutir a proposta do Ministério da Educação para "Autonomia Universitária" das Universidades Federais. O fórum pode ser acessado no endereço: <http://www.sbpnet.org.br/forum10/forum10.htm> Estão disponíveis também em nosso site outros três fóruns, a saber: - Comitês de Busca para os Institutos de Pesquisa do MCT; - Plantas transgênicas: riscos e benefícios, e Re-estruturação do MCT e CNPq - Participem!

Expedições de coleta no Brasil. Recentemente, cientistas estrangeiros estão descrevendo novas espécies de peixes a partir de espécimes coletados em território nacional sem os requisitos estabelecidos pela legislação vigente. Infelizmente estes casos só ficam conhecidos com a respectiva publicação. As expedições científicas no Brasil, realizadas por cientistas estrangeiros, são regulamentadas pelo Decreto 98.830 de 15 de janeiro de 1990 (maiores detalhes consulte <http://www.cnpq.br/sci/expedicoes.html>) e condiciona este tipo de expedição a íntima participação de uma instituição brasileira, além de outros aspectos relevantes. Não há nenhuma intenção de cerceamento científico, pelo contrário, nossa obrigação é evitar que pessoas e/ou instituições estrangeiras, sem qualquer controle ou acompanhamento competente, ou mesmo sem a possibilidade de uma avaliação de suas qualidades ou competência técnica, entrem no Brasil, realizem suas expedições de coleta, retornem com material e publiquem suas pesquisas sem o mínimo conhecimento por parte da comunidade científica nacional. Existem critérios claros para envio de material para o exterior e novas espécies descritas a partir deste material, devem ter pelo menos o holótipo e a metade dos parátipos depositados em uma instituição brasileira. O controle deste procedimento está amparado por lei, cabendo aos órgãos fiscalizadores ou, na falta destes, nós mesmos, cientistas brasileiros, esclarecer e auxiliar a comunidade internacional. A SBI está atenta para isso, razão pela qual é feita a presente nota.

Endereço da Tesouraria: Rua Costa Aguiar, 1236, Ipiranga,
04204-001 São Paulo, SP.

Guildas & Cardumes... (Notícias dos Grupos Temáticos e Comitês)

Comissão de Informatização da SBI Facilita Intercâmbio de Dados Sobre Peixes

Paulo A. Backup *

Coordenar as atividades de informatização e interconexão das coleções ictiológicas brasileiras é a finalidade das atividades da Comissão de Informatização da Sociedade Brasileira de Ictiologia. A Comissão foi criada pela Diretoria da SBI em fevereiro de 1996 e desde então seus membros vem trabalhando continuamente com este objetivo.

Dentre as atividades da Comissão de Informatização destacam-se duas importantes realizações: o estabelecimento das bases do SIBIP e a criação de normas de padronização de números de campo. A criação do Sistema Brasileiro de Informações sobre Biodiversidade de Peixes - SIBIP é um marco importante pois representa a formalização de laços de cooperação entre as instituições brasileiras. Esta iniciativa concretizou-se através do estabelecimento de uma *homepage* para divulgação do sistema (<http://www.ufrj.br/museu/vertebra/sibip.htm>).

Através desta *home page* os ictiólogos podem ter acesso às informações básicas sobre os acervos das instituições participantes. Cabe lembrar que a participação no SIBIP é voluntária, e está aberta a todas as instituições interessadas na divulgação de seus dados. O sistema já conta com a participação da Fundação Universidade do Rio Grande, do Instituto de Pesquisas da Amazônia, do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, do Museu Nacional (UFRJ), Museu de Zoologia da USP, e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Na área de padronização de dados a Comissão elaborou uma Norma Técnica para Codificação de Números de Campo de identificação de eventos de coleta em bancos de dados relacionais. Uma das grandes dificuldades envolvidas na administração de qualquer tipo de coleção científica é assegurar o vínculo entre o objeto coletado na natureza e os dados a ele relacionados. A impossibilidade de registrar todos os dados de coleta num pequeno rótulo associado a diversos exemplares (que podem inclusive permanecer vivos por muito tempo, como é o caso dos organismos estudados citogeneticamente) exige o uso de códigos para identificar os dados de coleta. Tradicionalmente a solução para este problema é

criar códigos formados por letras e números. A falta de padronização destes códigos, no entanto, faz com que muitos deles se tornem indecifráveis com o passar do tempo. Este problema é particularmente exacerbado nas coleções informatizadas através de bancos de dados relacionais onde dados primários dos exemplares precisam ser vinculados aos dados de coleta através de um código único. A solução encontrada pela Comissão de Informática foi a definição de uma Norma Técnica que facilita a criação de números de campo. O texto da Norma encontra-se disponível na Internet no endereço <http://acd.ufrj.br/museu/vertebra/Norma.1.1.htm>, e a Comissão de Informatização encoraja o seu uso por todos os pesquisadores envolvidos na coleta de material que eventualmente será depositado em coleções informatizadas.

A Comissão tem estado representada por seus membros em diversos encontros científicos de interesse para a área de informatização de coleções, destacando-se o "Workshop Informatização de Coleções Ictiológicas", realizado em 10/02/1997 no Museu de Ciências e Tecnologia da PUC do Rio Grande do Sul, o "Workshop Biodiversidade: Perspectivas e Oportunidades" realizado em Campinas, no período de 29/04 a 01/05/1996, o "Workshop sobre o Sistema de Informação sobre a Biodiversidade da Amazônia", promovido em Manaus, no período de 08 a 16/07/1998, pelo Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia, e a recente "Technical Conference for the Implementation of the Inter-American Biodiversity Network", realizada em Brasília, no período de 15 a 18/05/1999. Além disto, seus membros reuniram-se em Porto Alegre, durante o Simpósio Internacional sobre Filogenia e Classificação de Peixes Neotropicais, promovido pelo Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS em julho de 1997. Na ocasião discutiram-se estratégias para a informatização das coleções ictiológicas brasileiras, especialmente no contexto da implantação do Projeto NEODAT II no Brasil. Os membros da Comissão discutiram intensamente as preocupações dos pesquisadores brasileiros com o representante do

Projeto, Thomas DiBenedetto, da Universidade de Michigan. Após aquela reunião houve uma completa re-estruturação do Projeto NEODAT II durante a segunda metade de 1997. Nesta re-estruturação foram adotadas várias sugestões apresentadas pela Comissão da SBI. Como resultado, em 1998 registrou-se intenso progresso na informatização das principais coleções brasileiras. As coleções ictiológicas do INPA, do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS e do Museu Nacional (UFRJ) passaram a contar com sistemas de administração de dados disponíveis através da Internet, e prevê-se para breve a conexão do Museu de Zoologia da USP.

Para o ano de 1999 uma das principais preocupações da Comissão de Informatização é a identificação de soluções que eventualmente permitam a substituição do programa MUSE que vem sendo utilizado pela maioria das instituições com coleções ictiológicas informatizadas. Apesar de sua grande eficiência, o programa está gradualmente se tornando obsoleto diante do progressivo abandono pela Microsoft do suporte ao sistema DOS e ao sistema Btrieve de armazenamento de dados. Testes preliminares indicam que o MUSE não é completamente imune ao Bug do Milênio. Neste contexto, a Comissão vem acompanhando de perto o desenvolvimento do Projeto Specify (sucessor do ZOE e do OZ), desenvolvido na Univer-

sidade de Kansas, sob patrocínio da National Science Foundation (o CNPq norte americano). A última versão beta de teste do programa já se encontra nas mãos do coordenador da Comissão, e esperamos em breve divulgar os resultados dos testes no *site* da Comissão (<http://acd.ufrj.br/museu/vertebra/sibip.htm>).

Outro objetivo bastante discutido durante o último EBI é a necessidade de estender a informatização às pequenas coleções e integrá-las ao sistema já implantado entre as grandes instituições. Assim, sugerimos aos responsáveis por coleções menores com interesse e recursos mínimos para iniciar a informatização e o intercâmbio de dados que entrem em contato com a Comissão, que terá todo o interesse em orientar e coordenar estas iniciativas, integrando-as ao sistema nacional.

Participe do SIBIP. Envie sua contribuição, comentários e sugestões para a Comissão: Paulo A. Backup (Coordenador; Museu Nacional, UFRJ; e-mail: acd.ufrj.br), Luiz R. Malabarba, Museu de Ciências e Tecnologia, PUCRS, e UFRGS, e-mail: malabarb@mcp.br), Paulo Petry, INPA, e-mail: petry@cr-am.rnp.br), Osvaldo Oyakawa (Museu de Zoologia, USP, e-mail: oyakawa@usp.br).

* Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Novo Grupo Temático e Comissão Especial

Durante o XIII Encontro Brasileiro de Ictiologia em São Carlos, em Fevereiro passado, um novo Grupo Temático e uma nova Comissão Especial foram criados. O Grupo Temático é "Conservação de Recursos Genéticos de Peixes". O Coordenador do Grupo é o Dr. Hugo P. Godinho (emails: hgodinho@icb.ufmg.br e hgodinho@pucminas.br). Segundo o Dr. Godinho, os objetivos deste Grupo Temático são: (1) congregar pessoas interessadas na conservação de recursos genéticos de peixes, especialmente de peixes fluviais migradores neotropicais; isto deverá ser alcançado através da elaboração de uma rede eletrônica pela internet; (2) abrir um espaço na *homepage* da SBI para assuntos de conservação genética; (3) informar aos participantes da rede eventos relativos ao tema; quanto a este aspecto

podemos informar que estamos preparando para o segundo semestre deste ano curso de telemetria de migrantes fluviais (com apoio da LGL, Lotek e World Fisheries Trust, do Canadá). Para participar do grupo envie e-mail para o coordenador.

Ainda, foi criada a "Comissão Especial para Estudo da Viabilidade da Revista da SBI". Esta Comissão é Coordenada pelo Dr. Paulo A. Backup (backup@acd.ufrj.br) e será responsável por fazer um estudo sobre a viabilidade técnica e financeira da criação de uma Revista Científica de nossa Sociedade. Vários sócios tem levantado a necessidade da criação deste periódico, mas sua criação precisa ser feita de forma criteriosa e bem pensada.

Preparando a Piracema... (Cursos e Eventos de Interesse)

Eventos Científicos

5-8 de junho/1999 – Annual International Symposium of the Fisheries Society of British Isles. Informações: <http://www.st-and.ac.uk/~seeb>

11-16 de junho/1999 – Porto Alegre, Rio Grande do Sul - 51^o Reunião da SBPC. Entre os temas prioritários a serem discutidos estão: Manejo de Bacias Hidrográficas e Meio Ambiente, e Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável. Informações: <http://sbpcnet.org.br>

24-30 de junho/1999 – Pensilvania, Estados Unidos - 79^o Encontro da Sociedade Americana de Ictiologia e Herpetologia (ASIH). Na programação, dois simpósios podem interessar aos especialistas em tubarões e raias: “The Evolution and Higher Systematic Relationships of the Chondrichthyes” e “Elasmobranchs genetics” Informações: <http://www.cde.psu.edu/C&I/ASIH>

11-15 de Julho/1999 – Belo Horizonte, Minas Gerais - 2^o IUPAC International Conference on Biodiversity. Informações: <http://www.cenapad.ufmg.br/iupac.biodiv99>

Recrutamento... (Novos Sócios da SBI)

São os seguintes os novos sócios da SBI, que enviaram a sua filiação desde o último Encontro:

841	Alex Pires de Oliveira Nuñez
842	Thelma Lúcia P. Dias
843	Bertran Miranda Feitoca
844	Jerry Magno Ferreira Penha
845	Lúcia A. F. Mateus
846	Adalberto Luís Val
847	Thomaz Lipparelli
848	Fernando Gertur Becker
849	Brian Harvey
850	Joachim Carolsfeld
851	Vandick da Silva Batista
852	Antonio Carlos Leal de Castro
853	Vera Maria Fonseca de Almeida e Val
854	Maria Cecília Parize Oliveira
855	Uwe Horst Schulz
856	Vasco Campos Torquato
857	Maria Elina Bichueth

Desovas do Período... (Publicações dos Sócios)

Lista parcial das publicações produzidas pelos sócios no período 1998-1999.

Artigos

Barreto, G. Marluce & S.V. Uieda. 1998. Influence of the factors on the ichthyofauna composition in different orders stretches of Capivara River, São Paulo State, Brazil. *Verh. Internat. Verein. Limnological*, 26: 2180-83.

Teses

Pereira, Joaber. 1998. Trypanorhyncha (Cercaromorphae, Eucestoda) nos Sciaenidae (Neopterygii, Perciformes) do litoral do Rio Grande do Sul: Sistemática, estrutura das comunidades componentes e sua utilização como indicadores da estrutura trófica da assembléia hospedeira. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná.

Oliveria, Sandra S. 1997. Estrutura de comunidades ícticas do sistema lagunar de Piratininga-Itaipu, Niterói, Rio de Janeiro. Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos, 286p.

858	César Henrique de Melo
859	Marilena Ribeiro Silva
860	Luiz Fernando Duboc da Silva
861	Andrea de Carvalho Paixão
862	Marcos F. P. de Moraes
863	Lígia Celia Neri Aranguren
864	Francisca Estela Lima Freitas
865	Erica Pauls
866	Jean Christophe Joyelix
867	Gilberto Moraes
868	Ranilson de Souza Bezerra
869	Jansen Alfredo Sampaio Zuanon
870	André Rodrigues Rodrigues Neto
871	Nilo Bazzoli
872	João Pedro Barreiros
873	Cristina Buitron Vuelta
874	Paulo Inada

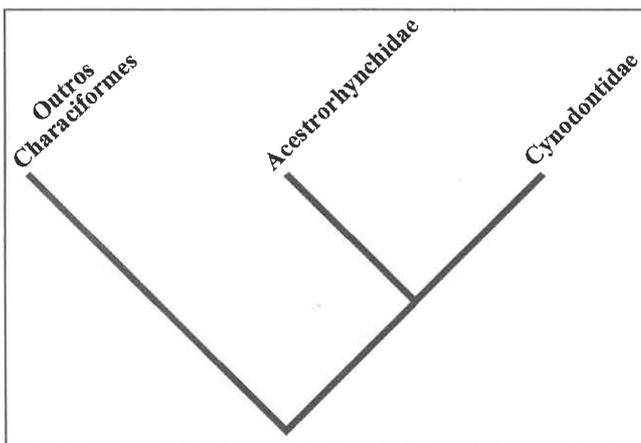
**Sejam Bem-vindos ao nosso convívio!!
Diretoria e Sócios da SBI**

Conforme o Cladograma... (Atualização em Sistemática)

A medida que os peixes neotropicais vão sendo alvo de estudos filogenéticos mais detalhadas, mudanças nomenclaturais costumam ocorrer. Este novo espaço em nosso Boletim trará, sempre que pertinente, informações sobre recentes mudanças ocorridas com os nomes dos táxons, com a intenção de divulgar, principalmente àqueles sócios alheios à área taxonômica.

A NOVA FAMÍLIA ACESTRORHYNCHIDAE

Tradicionalmente, embora com certas ressalvas, os gêneros *Acestrorhynchus* (tambicu, dentuça, branca, dourado-cachorro) e *Oligosarcus* (tambicu, branca, dentado) eram mantidos juntos sob um mesmo táxon. Inicialmente na tribo Acestrorhynini (Menezes, 1969) depois na subfamília Acestrorhynchinae (Menezes & Géry, 1983), ambos incluídos na ampla família Characidae. Em consequência deste procedimento, considerava-se uma relação mais estreita entre os dois gêneros do que com qualquer outro gênero de Characidae.

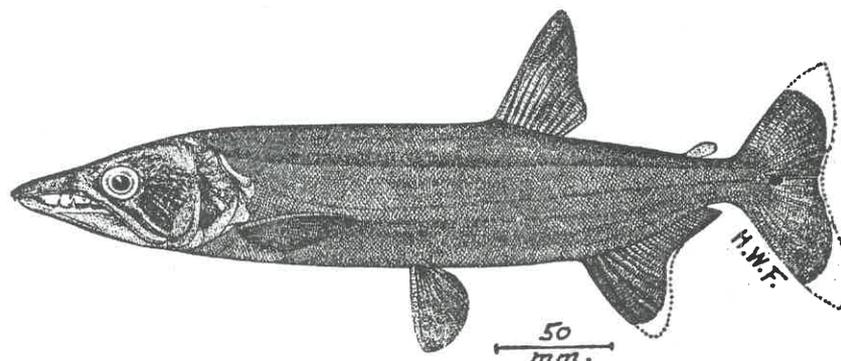


Recentemente, em um trabalho de abordagem filogenética, Lucena & Menezes (1998) concluíram que o gênero *Acestrorhynchus* compartilha caracteres derivados exclusivos com membros da família Cynodontidae (peixes-cachorro; sardinhão) e não

com *Oligosarcus*, ou seja, *Acestrorhynchus* está mais relacionado à Cynodontidae do que com qualquer outro grupo de Characiformes. Para esta relação ser melhor expressa, os autores propuseram a manutenção do gênero *Acestrorhynchus* em uma família separada, Acestrorhynchidae. O gênero *Oligosarcus* no entanto, permanece na família Characidae.

Referências:

- Lucena, C.A. & Menezes, N.A. 1998. A phylogenetic analysis of *Roestes* Günther and *Gilbertolus* Eigenmann with a hypothesis on the relationships of the Cynodontidae and Acestrorhynchidae (Teleostei: Ostariophysi: Characiformes). p. 261-278. In: Malabarba, L., Vari, R., Reis, R., Lucena, Z.M. & Lucena, C.A. (eds.) Phylogeny and Classification of Neotropical Fishes. Porto Alegre, Edipucrs, 603 p.
- Menezes, N.A. 1969. Systematics and evolution of the tribe Acestrorhynchini (Pisces, Characidae). Arq. Zool., São Paulo 18(12):1-150
- Menezes, N. A. & Géry, J. 1983. Seven new Acestrorhynchin characid species (Osteichthyes, Ostariophysi, Characioformes) with comments on the systematics of the group. Rev. Suisse Zool. 90(3):563-592.



Acestrorhynchus heterolepis, retirado de Fowler, 1954.

Comunicação dos Sócios I (Nossa Contribuição)

PESCA NACIONAL: ANARQUIA OFICIALIZADA

José Dias Neto *

A gestão do uso sustentável dos recursos pesqueiros e, portanto, da pesca nacional atravessa um dos seus momentos mais conturbados ou anárquicos na história recente do País.

A anarquia decorre do fato inédito de ter passado a coexistirem, a partir do final do ano de 1998, competências sobre gestão do uso dos recursos pesqueiros (legais ou não) em dois ministérios: o da Agricultura e do Abastecimento-MA e o do Meio Ambiente-MMA.

Para melhor situar o leitor, cabe destacar que os recursos pesqueiros, como patrimônio ou bem comum de uma sociedade, têm a gestão dos seus usos a cargo dos Estados-Nação e, em todos, implementada pelo Poder Executivo. A estrutura organizacional que os governos adotam para bem desempenhar esta tarefa é bastante variada e no Brasil já se passou por algumas experiências.

Nos últimos cinquenta anos, período em que a gestão da pesca nacional passou a merecer alguma atenção do estado, em decorrência, sobretudo, do crescimento da sua importância socio-econômica no cenário nacional, podem-se divisar dois momentos bem distintos, observando-se, na atualidade, a transição para um terceiro.

O primeiro, em cuja fase final existia uma autarquia específica, a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca-SUDEPE, vinculada ao Ministério da Agricultura, extinta em 1989, em decorrência do seu fracasso na gestão dos recursos pesqueiros, uma vez que possibilitou que as principais espécies fossem capturadas em níveis acima do que seus estoques podiam suporta. Além de ter permitido altas taxas de corretagem para a captação dos incentivos existentes na época, permitiu desvio de recursos e discriminou o pequeno produtor ou pescador artesanal, até hoje responsável por cerca de 50% da produção nacional de pescado, dentre outras falhas.

O segundo momento corresponde àquele em que foi repassado ao IBAMA o patrimônio, os recursos orçamentários e financeiros, a competência legal, as atribuições, o pessoal, etc. decorrentes da extinção da SUDEPE.

O IBAMA nasce e, de cara, herda um quadro bastante delicado, tanto no tocante ao comprometimento dos recursos que suportam as principais pescarias, quanto à situação econômica das pessoas físicas e jurídicas envolvidas com a pesca. Agravou esse panorama o fato de, naquela época, já ter ocorrido a extinção ou redução drástica dos incentivos e subsídios direcionados à pesca.

Mesmo assim, o Instituto implantou planos e programas visando à recuperação dos recursos pesqueiros em situação de sobrepesca ou ameaçados de exaustão e, portanto, a economicidade de suas pescarias. Com isso, bons resultados foram colhidos. A pesca da sardinha, após uma produção recorde de 230.000t, em 1973, declinou para 32.000t, em 1990, recuperando-se, em 1997, para 120.000t. O mesmo verificou-se com outras espécies como a lagosta e o pargo.

Apesar dos bons resultados alcançados, o trabalho do IBAMA provocou uma série de desgastes que, adicionados à fragilidade acumulada pelo Poder Executivo, foi muito bem explorada pelos imediatistas e/ou defensores do uso dos recursos a qualquer custo. Isto, somados à desinformação de parte da sociedade, mas também e principalmente, dos tomadores de decisão, vem provocando a assinatura de uma série de atos, por parte de diferentes instância do governo, resultando em uma verdadeira anarquia oficializada no uso dos recursos pesqueiros nacionais, com sérios e imensuráveis danos àqueles que vivem direta ou indiretamente da pesca.

Tudo começou com a aprovação da Lei Nº 9.649, de 27 de maio de 1998, que dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências, a qual, repassou a competência de produção e fomento da atividade pesqueira para o MA, mantendo no MMA e IBAMA aquelas relacionadas com a política de preservação, conservação e uso sustentável dos recursos naturais. Estabelecendo, ainda, que o Poder Executivo deveria rever a estrutura, funções e atribuições do IBAMA, de forma a separar as competências de produção e fomento da atividade pesqueira com o objetivo de transferi-los para o MA.

Em decorrência dessa lei, o MMA e IBAMA constituíram grupo de trabalho para apresentar proposta para subsidiar os entendimentos com o MA, os quais deveriam contar com a moderação da Casa Civil da Presidência da República.

Desconsiderando a lei e os entendimentos em curso, o MA, em julho de 1998, cria um Departamento de Pesca e Aquicultura com competências muito próximas daquelas do Departamento de Pesca e Aquicultura existente na estrutura do IBAMA. Não se limitando, portanto, ao apoio ao fomento à atividade pesqueira, como preceitua a lei, avançando, explícita ou implicitamente, na área de gestão do uso sustentável dos recursos pesqueiros, ou seja sobre o que pescar, quanto pescar, onde pescar, com

que pescar, quando pescar e em que fase da vida os organismos podem ser pescados, de forma a garantir a sustentabilidade no uso dos recursos, competências do Ministério do Meio Ambiente e IBAMA.

Reforçando os entendimentos apresentados anteriormente, em novembro de 1998, outro decreto foi publicado estabelecendo normas para a operação de embarcações pesqueiras nas águas sob jurisdição brasileira que, de forma inconstitucional (e danosa aos interesses do país, em decorrência de alguns artigos nele incluído), atribui uma série de competências sobre gestão dos recursos ao MA, sendo que estas permanecem, por lei, como atribuição do MMA.

Em continuidade, o titular da Agricultura, em 10 de fevereiro de 1999, baixou 3 (três) instruções normativas isoladamente (pelo decreto deveria ser um ato conjunto do MA e MMA), todas com teor idêntico aos já existentes nas regulamentações do Ministério do Meio Ambiente/IBAMA, ficando os envolvidos com o uso dos recursos sem saber a quem recorrer para regularizar suas situações.

É necessário acrescentar, também, que enquanto o

MMA/IBAMA já dispõem de centenas de representações, com fluxo de trabalho definido e pessoal capacitado e distribuído em todo o território nacional, para atender aos usuários dos recursos pesqueiros, o MA conta apenas com o Departamento, em Brasília. Mesmo que algumas atividades sejam delegadas às representações estaduais daquele ministério, faltam-lhes pessoal qualificado e capilaridade para, de forma rápida e eficiente, prestar os necessários serviços que poderão ser demandados pelos que vivem da pesca.

Esse quadro leva a pensar que outros interesses estejam prevalecendo na conjuntura atual, em detrimento daqueles relacionados com o uso sustentável dos recursos pesqueiros nacionais (dever do Estado-Nação) e com uma adequada prestação de serviços ao cidadão contribuinte.

Assim, e em persistindo essa anarquia oficializada, resta saber quem será o responsável pelos futuros danos econômicos e sociais causados aos cidadãos e pelo provável agravamento do atual quadro relacionado com o uso sustentável dos recursos pesqueiros (patrimônio de toda a sociedade).

* Engenheiro de Pesca e Servidor Público. Foi diretor da Diretoria de Pesquisa e Divulgação do IBAMA e Coordenador de Pesquisa do PDP/SUDEPE.

Comunicação dos Sócios II (Nossa Contribuição)

O sócio Joaber Pereira Jr. defendeu em outubro passado a sua tese de doutorado na Universidade Federal do Paraná, sob orientação do Prof. Dr. Walter Boeger. Abaixo apresentamos um resumo da tese, que o colega Joaber teve a gentileza de nos mandar.

TRYPANORHYNCHA (CERCOMEROMORPHAE, EUCESTODA) NOS SCIAENIDAE (NEOPTERYGII, PERCIFORMES) DO LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL: SISTEMÁTICA, ESTRUTURA DAS COMUNIDADES COMPONENTES E SUA UTILIZAÇÃO COMO INDICADORES DA ESTRUTURA TRÓFICA DA ASSEMBLÉIA HOSPEDEIRA

Visando testar a hipótese de que os índices parasitológicos de Trypanorhyncha refletem a estruturação trófica de uma assembléia de peixes, quatro trabalhos foram desenvolvidos. No Capítulo 1, é apresentada uma sinopse histórica da sistemática e os principais esquemas de classificação propostos para a ordem Trypanorhyncha. As espécies de dois destes esquemas são listadas. Problemas taxonômicos, nomenclaturais e filogenéticos, que deverão ser abordados em futuros estudos, são comentados. Po-

Joaber Pereira Jr. *

pulações de dez espécies de Sciaenidae (Neopterygii) do litoral do Rio Grande do Sul (Brasil) foram amostradas para verificar a presença de larvas de cestóides. Foram examinados 180 espécimes de *Micropogonias furnieri*, 116 de *Umbrina canosai*, 134 de *Paralonchurus brasiliensis*, 105 de *Cynoscion guatucupa*, 60 de *C. jamaicensis*, 59 de *Menticirrhus littoralis*, 49 de *M. americanus*, 33 de *Pogonias cromis*, 33 de *Ctenosciaena gracilicirrhus* e 60 de *Macrodon ancylodon*, totalizando 829

espécimens. No Capítulo 2, treze espécies de cestóides são reportadas destes hospedeiros: *Pterobothrium heteracanthum*, *P. crassicolle*, *Callitetrarhynchus gracilis*, *C. speciosum*, *Dasyrhynchus pacificus*, *Nybelinia rougetcampanae*, *N. bisulcata*, *N. senegalensis*, *Progrillotia dollfusi*, *Eutetrarhynchus sp.* e uma larva plerocercóide e uma procercóide não identificadas; uma nova espécie de *Nybelinia* é descrita. *Progrillotia dollfusi* é redescrita com base no exame de parátipos e espécimens coletados neste estudo. Novas características descritas para esta espécie justificam emendas na diagnose de *Progrillotia*. Uma larva procercóide é descrita pela primeira vez para peixes no Brasil. Descrições e desenhos dos espécimens são apresentados para as espécies cujo conhecimento é insuficiente ou incompleto. No Capítulo 3, a estrutura da comunidade componente de larvas de Trypanorhyncha é caracterizada em cada uma das dez espécies da assembléia de Sciaenidae do litoral do Rio Grande do Sul. Uma metodologia para esta caracterização é proposta e consiste na comparação da frequência das infracomunidades observadas. Em cada população hospedeira é determinada a **infracomunidade núcleo** e **espécies periféricas**, que são conceitos novos em ecologia do parasitismo. O termo **infracomunidade núcleo** é proposto para designar a(s) infracomunidade(s) que repetem-se significativamente na população hospedeira; **espécie periférica** é aquela que ocorre em uma população hospedeira com qualquer frequência ou intensidade, e que não integra a infracomunidade núcleo; **periféricas eventuais** quando também ocorrem como parte da infracomunidade núcleo em outros hospedeiros da mesma assembléia; **periféricas obrigatórias** as que ocorrem em mais de um hospedeiro na assembléia e sempre na condição de periférica e; **periféricas acidentais** quando ocorrem em apenas um hospedeiro. A metodologia e as categorias utilizadas para caracterizar a comunidade componente são comparadas com outras previamente propostas. Diferenças entre a estrutura e composição das comunidades componentes nas classes de tamanho de três das quatro espécies hospedeiras mais frequentes no litoral do Rio Grande do Sul sugerem uma variação no seu processo de estruturação durante o crescimento dos hospedeiros. Esta variação pode estar refletindo mudanças na dieta explorada pelos hospedeiros ao longo de seu crescimento. Em outros casos, baixas frequências e

diversidade nas comunidades componentes associadas sugerem outros mecanismos atuando no processo de utilização do recurso representado pelas espécies hospedeiras. A comparação das estruturas das comunidades componentes, considerando ou não as classes de tamanho, mostra evidências que apontam para casos de repartição do recurso representado pelas populações hospedeiras. Os casos de competição entre as espécies parasitas são menos evidentes. A maioria das espécies parasitas são classificadas como periféricas, sugerindo a existência de formas distintas de distribuição. No Capítulo 4, a prevalência, intensidade média de infecção e a abundância média das larvas de Trypanorhyncha são estabelecidas nas amostras das populações das dez espécies de Sciaenidae estudadas. A possibilidade de variação nestes índices com o tamanho dos hospedeiros é testada nas quatro espécies hospedeiras mais frequentes, que foram amostradas considerando-se três classes de tamanho. As matrizes dos valores obtidos, considerando ou não as classes de tamanho, são submetidas a análises de agrupamento (método de Ward, distância euclidiana) para verificar se os dendrogramas resultantes refletem a estrutura trófica da assembléia de hospedeiros. A composição dos grupos e os índices parasitológicos que contribuem para isto são definidas com o algoritmo "médias - K". Para fins de comparação, informações que contribuem para a estruturação trófica da assembléia hospedeira são agrupadas em tabelas, com base em dados disponíveis na literatura e anexadas ao final do quarto capítulo. A capacidade discriminatória que cada um dos índices parasitológicos apresenta para refletir a estrutura trófica da assembléia hospedeira é discutida. Os resultados obtidos com os valores de prevalência, considerando ou não classes de tamanho, são os que mostraram maior consistência com a estrutura trófica conhecida da assembléia hospedeira. Em anexos são apresentadas as listas das necropsias com a indicação do tamanho dos hospedeiros e intensidade de infecção das larvas encontradas, as tabelas dos índices parasitológicos, glossários que definem os termos relativos a Trypanorhyncha e conceitos de ecologia do parasitismo e uma lista com mais de 260 referências bibliográficas relativas à Trypanorhyncha, reunidas durante a execução deste trabalho.

* Fundação Universidade de Rio Grande.



Novas filiações, atualização de endereço, pedido de livros

Cadastro: _____

Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____/

Instituição: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____ País: _____

Fone: (____) _____ Fax: (____) _____ E-mail: _____

Graduação: _____ Titulação: _____

Área de Atuação: _____

a) Tipo de Ambiente de Interesse: _____

b) Região/Bacia Hidrográfica: _____

Linha de Pesquisa: _____

ANUIDADE: 30 UFIR (R\$30,00) TAXA DE FILIAÇÃO: 6 UFIR (R\$6,00)

Estou enviando cheque nº _____ do Banco _____ para a tesouraria da Sociedade Brasileira de Ictiologia, no valor de R\$ _____ (_____

_____), ou US\$- _____ (_____)

referente a:

() Pagamento de anuidade (anos: _____ / _____ / _____ / _____)

() Pagamento da taxa de filiação

() Solicitação de livros:

(1) _____

(2) _____

Endereço da Tesouraria: Rua Costa Aguiar, 1236, Ipiranga, 04204-001 São Paulo, SP.

Expediente

Sociedade Brasileira de Ictiologia
BOLETIM INFORMATIVO Nº55

Presidente: Roberto E. Reis

Secretário: Carlos A. S. Lucena

Tesoureira: Olga Martins Mimura

Elaboração: Diretoria SBI

Editoração: Roberto Reis & Carlos Lucena

Assistente: Alexandre Cardoso

Tiragem: 600 exemplares

Impressão: Gráfica Mercograff

Endereço: Laboratório de Ictiologia

Museu de Ciências e Tecnologia - PUCRS

Av. Ipiranga 668 I

Caixa Postal 1429

90619-900 Porto Alegre, RS

Email: sbi@pucrs.br

Os conceitos, idéias e comentários expressos neste Boletim são de inteira responsabilidade da Diretoria da SBI ou dos que os assinam.

Elevando a Capacidade de Suporte...

Biologia da Reprodução de Peixes Teleosteos: Teoria e Prática

Anna Emilia Vazzoler, 1996

SBI/UEM, 169p.

Preço: R\$ 20,00 para sócios e R\$ 25,00 para não sócios



Recursos Pesqueiros Estuarinos e Marinhos no Brasil

Melquíades Pinto Paiva, 1997

EUFC, 278p.

Preço: R\$ 22,00 para sócios e R\$ 27,00 para não sócios



Livro de Resumos do XIII EBI

Preço: R\$ 20,00

Entrar em contato com a Profª. Dra.

Marisa Narciso Fernandes

Universidade Federal de São Carlos

Rod. Washington Luiz, km 235

Caixa Postal 676

13565-905 São Carlos, SP

